



(Tradução)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

## INTERPELAÇÃO ORAL

Há dias, uma grande quantidade de papel reciclado que se encontrava no Terminal de Contentores do Porto de Ká-Hó, em Coloane, que tinha como destino o Interior da China, foi alvo de um grande incêndio. Suspeita-se que o motivo tenha sido a ponta de um cigarro que alguém não apagou devidamente, e que queimou várias toneladas de papel reciclado. Felizmente não se registaram vítimas. Este acontecimento revela que o Governo não tem dado importância à segurança no sector da reciclagem de Macau.

De acordo com os dados da “Estatísticas do Ambiente 2012” da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC), em 2012 foram recolhidas 183 mil toneladas de resíduos domésticos e 107 mil toneladas de resíduos comerciais, um aumento de 10,3% e 9,7%, respectivamente, face a 2011, números estes que são assustadores. Actualmente, as empresas que fazem a recolha dos caixotes de papelão e latas de bebidas, entre outros resíduos recicláveis, não conseguem estar longe das zonas residenciais devido à falta de terrenos, por isso, facilmente afectam os residentes, acarretam perigo para a sua segurança, e não beneficiam o desenvolvimento e a promoção da actividade de reciclagem em Macau.

Já no dia 23 de Agosto de 2012 interpelei por escrito o Governo, nomeadamente, sobre a situação, os espaços e os resultados dos trabalhos de recolha de resíduos. E a 12 de Outubro de 2012, o IACM respondeu, por



(Tradução)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

escrito, afirmando que é difícil encontrar espaços para a recolha de resíduos numa cidade onde a densidade populacional é alta, mas que já estava a cooperar, com os respectivos serviços públicos, com vista a definir um plano global para a actividade de reciclagem e a encontrar um espaço. Infelizmente, já se passou ano e meio, e tanto este sector como a população estão desapontados, pois não se vê qualquer trabalho nesse sentido.

Por outro lado, já se passaram 14 anos desde a implementação do Plano da Recolha Selectiva do IACM em 1999, no entanto, os trabalhos efectuados são praticamente superficiais, pois apenas existem instalações de reciclagem nos jardins e nalgumas ruas da cidade, portanto, os trabalhos de reciclagem continuam ainda no seu ponto de partida e não se vêem resultados, o que não ajuda praticamente em nada a promoção da protecção ambiental em Macau.

A protecção ambiental tem implicações com o quotidiano de toda a população, é mesmo o ponto chave do progresso social de Macau e uma responsabilidade que o Governo da RAEM deve assumir. Trata-se de um trabalho que é, sem dúvida, interdepartamental, e que envolve as áreas de diferentes secretários, sendo por isso necessário que estes, em conjunto, esclareçam o público sobre o assunto.

Pelo exposto, interpelo sobre o seguinte:

1. Quanto ao tratamento de resíduos sólidos de Macau, o Director dos



(Tradução)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

Serviços de Protecção Ambiental, em Setembro de 2012, na publicação do “Relatório do Estado do Ambiente de Macau,” refere que “o tratamento de resíduos vai ser cada vez mais difícil, uma vez que os aterros sanitários atingirão a sua saturação dentro de um a dois anos.”. Face ao aumento contínuo dos resíduos, de que soluções dispõe o Governo da RAEM para o seu tratamento? Vai encontrar mais aterros sanitários? De que forma pode encorajar o sector da reciclagem a apoiar a resolução do problema?

2. A reciclagem de resíduos é um dos ciclos relevantes no âmbito dos trabalhos de protecção ambiental. Apesar do aumento da quantidade de resíduos, os espaços para reciclagem estão cada vez reduzidos, o que contribui para uma diminuição gradual da sobrevivência do sector e afecta directamente a protecção ambiental de Macau. O Governo está sempre a referir que vai definir planos para as indústrias ligadas à protecção ambiental e aproveitar terrenos para o efeito. Afinal, qual é o ponto da situação desse trabalho? Pode divulgar a respectiva calendarização?

3. Desde a implementação do plano de recolha classificada de resíduos sólidos até à data, ou seja, passados já vários anos, ainda não se viram efeitos. Na sua resposta à minha interpelação escrita, o IACM refere que em Macau existem 33 000 fracções autónomas que participam no plano de reciclagem, mas de acordo com o Censos do Ano de 2011, em Macau existem 170.769 fracções, portanto, trata-se de uma taxa de participação de apenas 19%, que é bastante baixa. Isto demonstra que a promoção do plano, efectuada



*(Tradução)*

**澳門特別行政區立法會**  
**Região Administrativa Especial de Macau**  
**Assembleia Legislativa**

pele Governo, não é a melhor. Face ao aumento dos resíduos e à baixa reciclagem, como é que o Governo executa, efectivamente, o plano de recolha classificada dos resíduos, de forma a reduzi-los logo a partir da sua fonte?

22 de Janeiro de 2014.

—  
A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,  
Chan Melinda Mei Yi